

D

Tema



POR CATARINA DOMINGOS

FINANCIAMENTO
Portugal tem como objetivo declarado tornar-se um dos 15 países mais ativos da União Europeia, mas deixou o desporto de fora da primeira versão do Plano de Recuperação e Resiliência, cuja consulta pública termina amanhã. Dirigentes ainda acreditam que documento definitivo a apresentar em Bruxelas mude, caso contrário tratar-se-á numa oportunidade perdida, com grandes danos

DESPORTO RECLAMA

Face ao dinheiro perdido pelo desporto (ainda por calcular ao certo) com a pandemia, à quebra no número de praticantes (a rondar os 65 por cento no conjunto das principais modalidades coletivas) e na atividade física e ao prejuízo de uma geração afetada por duas épocas perdidas, o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) era a grande esperança do movimento associativo português, mas as expectativas acabaram goradas. O documento sobre a “bazuca” de 13,9 mil milhões de euros em subvenções e 2,7 mil milhões de euros em empréstimos a Portugal até 2026 para levar a cabo 36 reformas e 77 investimentos não contempla nenhuma menção ao desporto, o que originou reações dos organismos com propostas, isto quando resta um dia para o fim do prazo de consulta pública.

O Comité Olímpico de Portugal (COP) emitiu um parecer em que demonstra como o sector podia integrar seis das 19 componentes do PRR, sugerindo novas medidas, ou reforçando outras pelas quais se tem batido ao longo do ano, como é o caso do Fundo Especial de Apoio ao Desporto, enquanto a Confederação de Desporto de Portugal (CDP) remeteu para amanhã uma resposta “incisiva e direta” à primeira versão.

As cinco federações com modalidades coletivas (andebol, basquetebol, futebol, patinagem e voleibol) também elaboraram uma proposta conjunta com oito medidas distribuídas por cinco pilares, algumas enquadradas também no novo Quadro de Financiamento Plurianual 2021-2027, ao abrigo do qual Portugal vai receber 40 mil milhões



13944 M€

SE TIVESSE DIREITO
A UM POR CENTO DAS
SUBVENÇÕES DO PRR, NA
MESMA PROPORÇÃO DE
ESPANHA, O DESPORTO
PORTUGUÊS RECEBERIA
139 MILHÕES
DE EUROS

PELO SEU BEM EST

no de Recuperação de Portugal 2020-30 de António Costa e Silva, o que parecia tornar improvável um novo esquecimento, que acabou por acontecer e gerar indignação, ainda para mais tendo o país o objetivo declarado de entrar no lote dos 15 países mais ativos da União Europeia na próxima década.

Portugal, Carlos Paula Cardoso, critica o facto de “um plano com nome pomposo, que se diz de todos os portugueses, deixar de fora sete ou oito por cento da população”.

Exemplo espanhol como referência

Tanto o parecer do COP como o documento “Um desporto resiliente”, do quinteto de federações que reagiram em conjunto, mostram exemplos de outros países da União Europeia que estão a destinar verbas ao desporto nos respetivos PRR, sendo o caso mais próximo o espanhol. Com uma bazuca de 66,5 mil milhões de euros, o Conselho Superior dos Desportos de Espanha vai ter direito a uma fatia de 700 milhões. Ainda que não reclamem por valores específicos nas propostas apresentadas, Manuel Fernandes, presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, acredita que seria viável “ter um apoio na dimensão daquele que Espanha dá”, ou seja, a rondar um por cento do total, o que, no caso português,

PLANO DE RESILIÊNCIA

de euros. Já a Federação Portuguesa de Ciclismo publicou uma carta aberta em que classificou o PRR como “uma oportunidade perdida”. A Comissão de Atletas Olímpicos falou num “adensar da iniquitização” perante a ausência de referências.

De fora do Programa de Estabilidade Económica e Social, o desporto acabou por entrar na versão final da Visão Estratégica para o Pla-

“

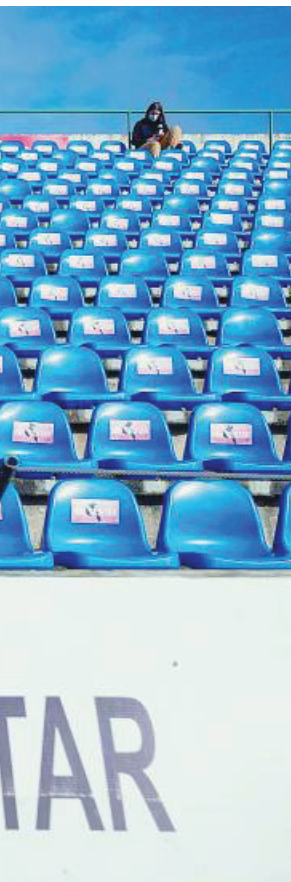
“O Governo não pode desperdiçar esta suprema oportunidade de ter sustentabilidade no desporto”

Manuel Fernandes
Pres. Federação Portuguesa de Basquetebol

“A única preocupação [Governo] é, quando há um resultado desportivo relevante, associarem-se a ele”

Vítor Félix
Pres. Federação Portuguesa de Canoagem

1% DA BAZUCA



Eduardo Costa / LUSA

AS PRINCIPAIS PROPOSTAS

Comité Olímpico de Portugal

- **Desburocratização** das relações do movimento desportivo com a administração pública
- **Revisão** do regime jurídico e proteção da atividade do dirigente desportivo benévolo
- **Discussão** sobre o conceito do desporto e auxílio das estruturas federativas na transição digital
- **Revisão** do modelo de financiamento do desporto nacional
- **Promoção** de incentivos à atividade física e desportiva no tecido empregador
- **Revisão** da posição do ordenamento fiscal
- **Reforço** de outras medidas apresentadas ao longo do ano no combate à pandemia (ex.: Fundo Especial de Apoio ao Desporto)

Grupo das cinco Federações

- **Criação** de um Fundo Especial de Apoio ao Desporto
- **Transformação digital** em clubes, associações, federações, escolas, etc.
- **Plano integrado** para a atividade física e desportiva
- **Promoção** do emprego para jovens licenciados na área do desporto
- **Investigação científica** na área do desporto e atividade física
- **Formação** para os recursos humanos voluntários
- **Construção** de infraestruturas desportivas seguras e sustentáveis
- **Reabilitação e Modernização** do parque de equipamentos desportivos existente

“Tenho uma réstia de esperança”

José Manuel Constantino fala num PRR feito “por pessoas sem sensibilidade na matéria”

●●● Em virtude das críticas até de Costa e Silva, o mentor da Visão Estratégica, que funciona como uma espécie de suporte teórico do PRR, José Manuel Constantino assume ter “ainda uma réstia de esperança que a versão definitiva possa contemplar aspetos que foram desconsiderados em relação ao desporto”. “Espero que, além dos contributos das organizações desportivas, o próprio sector governamental do desporto faça a sua pressão e defenda a sua dama, como se costuma dizer”, completa o líder do Comité Olímpico Português (COP), estabelecendo que “é o mínimo” que o PRR tenha os dois tópicos que acabaram por ser incluídos na Visão Estratégica (promoção da marca Portugal através do desporto e Programa de Reabilitação das Instalações Desportivas).

Elaborado no âmbito de um grupo de trabalho do Minis-

tério do Planeamento, o plano é, no entender de Constantino, “tecnicamente mal fundamentado, feito por pessoas que não têm sensibilidade para esta matéria, muito centrado nas infraestruturas, pouco na qualificação das pessoas, deixou de fora um conjunto de áreas de valor acrescentado”. “Não acredito que a Secretaria de Estado e do Desporto não tenha enviado para este processo um conjunto de elementos para que o desporto fosse considerado. São decisões que estão mais acima. É evidente que aqui há culpados e há responsáveis. O responsável é quem lidera o processo, o primeiro-ministro”, aponta.



“O responsável é quem lidera o processo, o primeiro-ministro”

José Manuel Constantino
Presidente do COP

Fundo extraordinário está em stand-by

●●● Se tivessem de escolher o passo mais urgente a dar, Manuel Fernandes e Vítor Félix elegem a criação do Fundo Especial de Apoio ao Desporto. O primeiro afirma que “a primeira medida de todas deve ser intervir no presente”, enquanto o segundo lembra que “não há receita que entre nos clubes nesta altura”. A verba extraordinária até já foi anunciada pelo secretário de Estado da Juventude e do Desporto, mas “não se sabe qual é o valor, em que condições é que se tem acesso e quais são os critérios da sua distribuição”, conforme lamenta o presidente do COP, que também sempre se bateu por este fundo. “Desde maio

do ano passado, nós temos andado a balizar um valor na ordem dos 13 milhões, reforçaria a dotação anual para o tecido associativo, que em 2020 rondou os 32 milhões, mas é um valor insuficientemente sustentado por dados rigorosos relativamente ao impacto”, explica. Por isso, está em marcha um estudo para se descobrir quantos milhões o desporto já perdeu desde o início da pandemia, conforme foi aprovado na Cimeira das Federações, mas até para isso não há meios financeiros... “Falta encontrar dinheiro para o pagar, a realidade é essa, mas a nossa intenção é fazê-lo”, finaliza Constantino.

Visto de Itália



POR CLÁUDIA GARCÍA

@claubgarcia

Atalanta: exemplo de paixão, intensidade e sacrifício

Que jogo intenso e espetacular assistimos esta semana entre a Atalanta e o Real Madrid, em Bérnago. As duas equipas disputam um lugar nos quartos de final da Liga dos Campeões e, apesar da derrota dos italianos por 0-1, não caíram no erro de dar a Atalanta do velho Gasp por morta. Nem pensem nisso. A equipa de Gasparini perdeu um dos cérebros do meio campo (Freuler) logo aos 17 minutos de jogo, numa expulsão injusta e exagerada, e logo a seguir também perdeu Zapata por lesão, mas, ainda assim, deu luta ao Real Madrid de Zidane até ao fim. Por incrível que pareça, as duas equipas correram exatamente o mesmo: 110 quilómetros no total cada uma. O que



Jesus diz que o futuro será o 5x4x1. Talvez a Atalanta já esteja nesse futuro e a segunda mão, em Madrid, não vai ser passeio para o Real

significa que, com 10 jogadores, a Atalanta correu o mesmo que o Real Madrid com 11. Os espanhóis bateram os italianos na posse de bola 70% a 30% e em ocasiões criadas, porque a equipa de Gasp foi obrigada a recuar no terreno, mas manteve-se sempre lúcida, compacta e nunca perdeu a identidade de jogo, mesmo perante o “tiki-taka” do Real Madrid. A Atalanta continuou a marcar homem a homem, a lutar por cada bola com aquela garra e intensidade típicas das equipas do Gasp e a atacar os espaços sempre que o Real dava uma brecha. O jogo esteve equilibrado até ao golo de Mendy, aos 86’. Nem Zidane queria acreditar no remate do francês com o pé direito. O Real Madrid pode passar, porque tem muito mais qualidade de passe e tem jogadores com muito mais técnica, mas a Atalanta, com o seu espírito de sacrifício, é uma equipa apaixonante. O grupo de Gasp não faz “tiki-taka”, mas também sabe trocar bem a bola, não faz catenaccio, mas defende de forma impecável. A Atalanta joga um futebol intenso e moderno, porque no futebol atual a parte física voltou a ter um papel preponderante. Quando Jesus diz que o futuro será o 5x4x1, talvez a Atalanta já esteja nesse futuro e em Valdebebas não vai ser um passeio para Modric e companhia.